

EP-125 - DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS INTERATIVOS EM INFECTOLOGIA PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Elton Luiz de Almeida Filho,
Lorena Marins Alvarenga,
Gabriel de Godoy Artiga,
Raphael Landmann Villaverde,
Bruna Negrepontis Priuli,
Gabriele Justino Paniago,
Douglas Nascimento da Silva,
Rosana Maria Barreto Colichi,
Sebastião Pires Ferreira Filho

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: O ensino de saúde nas escolas está ganhando relevância, especialmente em um cenário em que a disseminação de informações falsas sobre doenças infecciosas revela-se um desafio. Desse modo, é essencial utilizar recursos didáticos eficazes para alcançar bons resultados. Tecnologias e recursos interativos são empregados para amplificar os resultados pedagógicos, reconhecendo a importância da inovação e adaptação às demandas contemporâneas. O uso de diferentes recursos didáticos ativos estimula o aprendizado ao criar um ambiente educacional dinâmico. A abordagem aumenta a participação dos alunos, facilitando a compreensão dos conceitos trabalhados.

Objetivo: Desenvolver recursos didáticos interativos para ensino em saúde na área de Infectologia para alunos do ensino básico.

Método: Foram criadas atividades lúdicas voltadas para o público de ensino fundamental, utilizando aplicativos gratuitos como "Fato ou Fake" para a análise em sala de aula de afirmações sobre vacinas; Jogo da memória com informações sobre a dengue utilizando imagens disponíveis na internet. Todas as imagens foram projetadas em sala de aula permitindo a visualização e participação ativa dos alunos.

Resultados: A utilização de abordagens interativas demonstrou ser uma estratégia eficaz para o envolvimento dos alunos, com aumento no interesse em questões de infectologia, evidenciado pela alta participação nas atividades realizadas.

Conclusão: Essa abordagem, combinando saúde, metodologias ativas e tecnologia, pode servir como um modelo promissor para futuras iniciativas de ensino em saúde nas escolas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104049>

EP-126 - INCORPORAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriel de Godoy Artiga,
Bruna Negreponti Priuli,
Raphael Landmann Villaverde,
Elton Luiz de Almeida Filho,
Lorena Marins Alvarenga,
Gabriele Justino Paniago,
Douglas Nascimento da Silva,

Rosana Maria Barreto Colichi,
Sebastião Pires Ferreira Filho

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: A alfabetização científica é crucial para a transformação social em áreas de grande impacto na comunidade, como a Saúde. Para tanto, existem, atualmente, meios facilitadores da disseminação do conhecimento. Estudos apontam o potencial que as plataformas digitais possuem como ferramentas para divulgação de informações sobre as ações em Saúde e a utilização de mídias sociais para educar a população sobre questões relacionadas à infectologia, fomentando a construção do conhecimento técnico-científico de maneira democrática.

Objetivo: Promover ações educativas junto à comunidade sobre doenças infecciosas por meio da divulgação de conteúdos digitais em redes sociais. **MÉTODO:** Projeto de caráter extensionista com intervenções temáticas realizadas em 2023 e 2024 em escola da rede municipal de ensino de município do interior de São Paulo, com a participação de aproximadamente 120 alunos do ensino fundamental. Após as atividades educativas sobre temas de infectologia, foi gerado material com as perguntas gravadas pelos alunos, sendo respondidas por médico especialista em formato de vídeos curtos editados e publicados no Instagram®, Youtube® e TikTok®.

Resultados: Até abril/2024 foram disponibilizadas 27 gravações em uma playlist no YouTube, dentro do canal AgDC - IBB, com quase 5.000 inscritos, além da postagem nas plataformas Instagram e Tik Tok. Tal material somou mais de 949 visualizações nas três plataformas citadas.

Conclusão: A incorporação de mídias sociais na educação em saúde revela-se eficiente para a divulgação e construção coletiva do conhecimento embasado em ciência. Os resultados positivos, evidenciados pelo número de seguidores e visualizações nos vídeos postados revelam o potencial das plataformas digitais para a disseminação de conhecimento e combate às fake news.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104050>

EP-127 - PIOMIOSITE POR ENTEROCOCCUS FAECALIS APÓS ADMINISTRAÇÃO DE ANABOLIZANTE EM BRAÇO DIREITO: UM CASO INCOMUM

Íris Ricardo Rossin, Gabriela Bridi,
Laura Olype Pereira O, Isabela Pires Marquetti,
Enzo Gabriel Gambini

Centro Universitário Estácio IDOMED Ribeirão
Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A piomiosite é uma inflamação aguda do tecido muscular caracterizada por infiltrados ricos em neutrófilos, apresentando dor, edema, fraqueza e sensibilidade. Embora a doença ser principalmente associada a infecções por *Staphylococcus aureus*, nem sempre esse é o patógeno causador. *Enterococcus faecalis* é uma bactéria gram positiva que coloniza o trato gastrointestinal, mas pode agir como

patógeno oportunista causando uma variedade de infecções, não sendo comum encontrar esse patógeno na pele e no tecido muscular, sendo assim, podem ocorrer evoluções desfavoráveis com o tratamento convencional para a piomiosite. Deve-se considerar ainda, que o uso indiscriminado de anabolizante no meio esportivo tem se tornado cada vez mais frequente, porém, muitas vezes são ignorados os efeitos adversos em diversos órgãos e sistemas, inclusive os riscos de infecção e contaminação.

Objetivo: O objetivo deste relato de casos é mostrar um caso grave de piomiosite causada por *E. faecalis*, enfatizando uma discussão inédita sobre a etiologia da infecção, dando o devido foco à possível contaminação de esteroides anabolizantes sem regulamentação sanitária.

Método: A revisão da literatura médica contou com pesquisas no PubMed, BVSalud e Scielo, com uma combinação dos termos 'piomiosite', 'miosite', 'infecção muscular', 'Enterococcus' e 'estreptococo do grupo D'.

Resultados: Relato de caso de um paciente masculino, de 24 anos, que apresentou um quadro de piomiosite por *Enterococcus faecalis* após a administração intramuscular de esteroides anabolizantes. A lesão acometeu o braço direito do paciente e evoluiu com formação de abscesso e necrose local. O paciente foi diagnosticado de forma clínica e laboratorial, e foi confirmada a presença do germe típico da microbiota intestinal na cultura da secreção drenada do abscesso. Dessa forma, neste relato de caso, descreve-se o isolamento do germe *E. faecalis* na etiologia da piomiosite, cuja relação com o uso de esteroides anabolizantes sem a devida regulamentação pode estar relacionada a contaminação prévia do produto, configurando assim a pertinência do caso.

Conclusão: Foi observado que, neste caso, o uso indiscriminado dos esteroides anabolizantes fez possível a infecção cutânea por um germe anaeróbico de origem normalmente intestinal. A autenticidade do quadro reforça a necessidade do combate ao mercado paralelo desses fármacos os quais são produzidos sem fiscalização sanitária e fornecem inúmeros riscos à saúde populacional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104051>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-128 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DE JOINPOINT REGRESSION

Mariana Zanchetta Gava, Helio Langoni, Carlos Magno C.B. Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) emergiu no Estado de São Paulo ao final da década de 1990 e sofreu expansão territorial desde então. As medidas de controle aplicadas (eutanasia de cães infectados, controle de vetores, uso

de repelentes), pouco embasadas pela evidência científica, tiveram resultados incertos. Nesse contexto, é relevante analisar mudanças de tendências de incidência e mortalidade por LV.

Objetivo: Identificar mudanças nas taxas de incidência e mortalidade por LV no Estado de São Paulo no período de 1999 a 2022.

Método: Dados de incidência e mortalidade por LV foram obtidos em base de domínio público (www.cve.saude.sp.gov.br). Estes foram tabulados em periodicidade anual e submetidos a análise de Joinpoint Regression com transformação logarítmica no software Joinpoint 5.1 (National Institute of Cancer, Calverton, MD, USA). Essa análise tem como objetivo identificar alterações de tendências temporais ("joinpoints").

Resultados: A incidência e a mortalidade cumulativas no período foram de 8,1 e 0,8 por 100.000 habitantes. Em análise de Joinpoint, observou-se tendência de crescimento exponencial da incidência entre 1999 e 2006 (anual percent change [apc] = +22,4, $p < 0,001$), com redução posterior (apc = -7,96, $p < 0,001$). A mortalidade também apresentou um único "joinpoint" em 2004, alterando o crescimento (apc = +56,61, $p = 0,02$) para redução (apc = -4,25, $p < 0,001$). A letalidade manteve-se estável em torno de 10%.

Conclusão: Diversas políticas públicas envolvendo controle de reservatório canino e vetores, além de educação da população, foram aplicadas em conjunto de forma desordenada ao longo das últimas décadas. Há uma modificação benéfica das tendências de incidência e mortalidade após 2004/2006, mas é difícil vinculá-la às medidas de controle aplicadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104052>

EP-129 - TENDÊNCIAS HISTÓRICAS NA PREVALÊNCIA DE LEVEDURAS RARAS ASSOCIADAS ÀS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA (ICSS) NO BRASIL - DADOS PRELIMINARES

Carolina Palamin Buonafine,
Alexander Eduardo dos Santos,
Regielly CR Cognialli, Valerio R. Aquino,
Caroline Agnelli, Ana VA Mendes,
Thais Guimarães, Teresa CT Sukiennik,
Elaine C Francisco, Arnaldo L Colombo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: ICSSs causadas por leveduras do gênero *Candida* ocorrem com alta frequência em nossos hospitais (0,33-6,51 casos por 1.000 admissões) e associam-se a altas taxas de morbidade e mortalidade. Nos últimos anos, notou-se um aumento global na prevalência de espécies raras de *Candida* (ERC) associadas a ICSS, principalmente em pacientes hospitalizados submetidos a procedimentos invasivos, uso antimicrobianos e imunocomprometidos. Tais espécies apresentam peculiaridades de história natural, dificuldades em sua identificação e susceptibilidade a antifúngicos. A prevalência de